



# Centro Social de Castelo Melhor

---

Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro de 2016

31 de Março de 2017

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**  
 (Montantes expressos em Euros)

Centro Social de Castelo Melhor

0

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2016	31-12-2015
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis		17 419,98	20.274,72
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis			
Ativos biológicos			
Accionistas/sócios			
Outros ativos financeiros		96,57	38,59
Investimentos financeiros			
Subtotal		17 516,55	20.313,31
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários		1 189,52	883,83
Ativos biológicos			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros Entes Públicos		966,88	1.777,03
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber			
Diferimentos		2 001,90	1.477,10
Outros Ativos financeiros			
Outros Ativos correntes			
Caixa e depósitos bancários		2 054,09	659,78
Subtotal		6 212,39	4.797,74
<b>Total do Ativo</b>		<b>23 728,94</b>	<b>25.111,05</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital Próprio</b>			
Capital Realizado			
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas			
Resultados transitados		7 998,45	(1.461,02)
Outras variações no capital próprio		1 000,00	1.450,00
Resultado Líquido do período		(2 657,94)	9.459,47
<b>Total do capital próprio</b>		<b>6 340,51</b>	<b>9.448,45</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Accionistas/sócios			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Outras contas a pagar			
Subtotal		-	-
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		7 043,66	5.702,35
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros Entes Públicos		1 278,84	1.372,35
Accionistas/sócios			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Diferimentos		6 088,80	8.587,90
Outros passivos financeiros			
Outros passivos correntes		2 977,13	
Subtotal		17 388,43	15.662,60
<b>Total do passivo</b>		<b>17 388,43</b>	<b>15.662,60</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>23 728,94</b>	<b>25.111,05</b>

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**  
*(Montantes expressos em Euros)*

Centro Social de Castelo Melhor  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados		59.211,12	53.768,60
Subsídios, doações e legados à exploração		42.326,46	51.744,57
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(34.422,76)	(33.864,10)
Fornecimentos e serviços externos		(14.399,89)	(14.560,55)
Gastos com o pessoal		(53.282,10)	(46.184,79)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor		1.450,00	
Outros rendimentos e ganhos			
Outros gastos e perdas			
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>882,83</b>	<b>12.616,06</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(3.540,74)	(3.156,59)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(2.657,91)</b>	<b>9.459,47</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		(0,03)	
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>(2.657,94)</b>	<b>9.459,47</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(2.657,94)</b>	<b>9.459,47</b>

*Centro Social de Castelo Melhor*

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**  
*(Montantes expressos em Euros)*



---

## Anexo às Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2016

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**  
*(Montantes expressos em Euros)*

NOTA INTRODUTÓRIA

NOTA 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O Centro Social de Castelo Melhor é uma Instituição constituída a 14/03/2007, com sede na rua do Curral do Concelho, n.º 3 – Castelo Melhor, e tem como atividade principal *centro de dia para idosos*.

NOTA 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, em conformidade com o Artigo 9º-E Entidades do Sector Não Lucrativo do aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de Julho com as rectificações da Declaração de Rectificação n.º 67-B/2009 de 11 de Setembro e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de Agosto.

2.2 - *Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do activo, passivo e dos resultados da entidade.*

2.3 - *O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.*

NOTA 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

**3.1 – BASES DE APRESENTAÇÃO**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu objetivo. Da avaliação resultou que o Centro tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**  
**(Montantes expressos em Euros)**

**3.1.2. – PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO**

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

**3.1.3.- CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO**

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

**3.1.4. - MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO**

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorrectas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou colectivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transacções ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

**3.1.5. - COMPENSAÇÃO**

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados excepto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-ESNL. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas actividades ordinárias, outras transacções que não geram rédito mas que são inerentes às principais actividades que o geram. Os resultados de tais transacções são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transacção ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transacção.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transacções semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**  
**(Montantes expressos em Euros)**

**3.1.6. - INFORMAÇÃO COMPARATIVA**

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF-ESNL o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter-períodos é continuamente objecto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

**3.2.- POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO**

**3.2.1.- ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os activos fixos tangíveis são apresentados pelo respectivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método *da linha recta* em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os activos fixos tangíveis são depreciados mediante quota anual durante as vidas úteis estimadas, constantes do Decreto Regulamentar N° 25/2009.

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**  
**(Montantes expressos em Euros)**

**3.2.3. – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO**

O imposto sobre o rendimento do período corresponde à soma do imposto corrente e diferido. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio, nestes casos os impostos diferidos são igualmente registados nas respectivas rubricas do capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do período.

No caso da entidade em questão, não há imposto sobre o rendimento visto exercer unicamente actividades relacionadas com os estatutos do Centro, sendo isenta de IRC.

**3.2.4. – INVENTÁRIOS**

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efectuar a sua venda.

O método de custeio dos inventários adoptado pela Entidade consiste no *FIFO*.

**3.2.6. – RECONHECIMENTO DO RÉDITO**

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido do imposto, abatimentos e descontos.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos como outros ganhos e perdas líquidos quando existe o direito de os receber.

O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

**3.2.7. – SUBSÍDIOS**

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**  
**(Montantes expressos em Euros)**

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Principais doadores/fontes de fundos:

- Centro Regional da Segurança Social: 41.276,04€
- IEFP: 955,42€
- Município: 1.000,00€

### 3.2.10. – CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Durante o ano económico, não houve custos a registar.

### 3.2.12. – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos emprego classificam-se em:

a) Benefícios de curto-prazo

Os benefícios de curto prazo incluem salários, ordenados, contribuições para a Segurança Social, licença por doença, participação nos lucros e gratificações (pagos dentro dos 12 meses) e benefícios não monetários (cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos).

b) Benefícios de cessação

Resultam de benefícios pagos em consequência da decisão da Entidade cessar o emprego de um empregado antes da data normal de reforma, ou da decisão de um empregado de aceitar a saída voluntária em troca desses benefícios.

O número de membros de órgãos diretivos e funcionários são:

- Número de membros dos órgãos diretivos: 5 não remunerados
- Número de funcionários: 6

Não houve alterações ocorridas nos órgãos diretivos.

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**  
(Montantes expressos em Euros)

**3.4 – JUÍZOS DE VALOR**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

**3.5 – ACONTECIMENTO SUBSEQUENTES E PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO.**

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

**NOTA 5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Durante o período DE 01/01/2016 e 31/12/2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**  
 (Montantes expressos em Euros)



**Activo Bruto**

	Saldo em 01/01/2016	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2016	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2016
Terrenos e recursos naturais					-				-
Edifícios e outras construções	15 824,87				15 824,87				15 824,87
Equipamento básico	43 955,41	630,99			44 586,40				44 586,40
Equipamento de transporte	11 191,02				11 191,02				11 191,02
Equipamento administrativo	5 609,23				5 609,23				5 609,23
Equipamentos biológicos					-				-
Activos fixos tangíveis em curso					-				-
Outros activos fixos tangíveis	11 180,65				11 180,65				11 180,65
	<b>87 761,18</b>	<b>630,99</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>88 392,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>88 392,00</b>

**Depreciações Acumuladas**

	Saldo em 01/01/2016	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2016	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2016
Terrenos e recursos naturais					-				-
Edifícios e outras construções	8 584,52	948,97			9 533,49				9 533,49
Equipamento básico	33 234,03	1 696,04			34 930,07				34 930,07
Equipamento de transporte	11 071,96	39,69			11 111,65				11 111,65
Equipamento administrativo	5 390,17	143,41			5 533,58				5 533,58
Equipamentos biológicos					-				-
Outros activos fixos tangíveis	9 150,77	712,63			9 863,40				9 863,40
	<b>67 431,45</b>	<b>3 540,74</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>70 972,19</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>70 972,19</b>

**Gastos com Depreciações**

	2016
<b>Activos Fixos Tangíveis</b>	
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	948,97
Equipamento básico	1 696,04
Equipamento de transporte	39,69
Equipamento administrativo	143,41
Equipamentos biológicos	
Outros activos fixos tangíveis	712,63
	<b>3 541,00</b>

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**  
(Montantes expressos em Euros)

**NOTA 10. INVENTÁRIOS**

Em 31/12/2016 os inventários da Entidade são detalhados conforme se segue:

Inventários				
	Inventário em 01/01/2016	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2016
Matérias-primas	883,83	34 728,45	-	1 189,52
...				
	<u>883,83</u>	<u>34 728,45</u>	<u>-</u>	<u>1 189,52</u>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				<u>34 422,76</u>

**NOTA 13. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO**

Os registos dos subsídios do governo referem-se aos apoios dados pela Segurança Social, para Apoio Domiciliário e Centro de Dia, correspondendo a 65% e 35% respectivamente.

**NOTA 18. BENEFÍCIO DOS EMPREGADOS**

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2016 foi de 6 pessoas.

Gastos com o Pessoal	
	2016
Remunerações dos Órgãos Sociais	
Remunerações do pessoal	43 372,14
Encargos sobre Remunerações	9 349,09
Seguro Ac. Trab. e Doenças Profi.	322,37
Estimativa para participação nos lucros	238,50
Outros gastos com Pessoal	<u>53 282,10</u>

Número Médio de Colaboradores	
	2016
Area de negócio 1	6,00
	<u>6,00</u>

Centro Social de Castelo Melhor

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**  
(Montantes expressos em Euros)

Castelo Melhor, 31 de Março de 2017,

O CONTABILISTA CERTIFICADO



<sup>Direção</sup>  
O ÓRGÃO DE GESTÃO

Luísa Maria Patrício Almeida  
Fátima Afonso Patrício  
Paulo Afonso Patrício

A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
O  
P  
Q  
R  
S  
T  
U  
V  
W  
X  
Y  
Z

Boa

M. T.

## Relatório de Gestão Exercício de 2016

Nos termos das disposições aplicáveis pelo Código das Sociedades Comerciais, a Direção do Centro Social Castelo Melhor, apresenta o RELATÓRIO DE GESTÃO referente ao exercício de 2016.

### Evolução da atividade da instituição

Apesar de todas as dificuldades naturais, a Instituição evoluiu de forma satisfatória no exercício de 2016, mesmo que, se tenha verificado uma queda de 28% relativo aos resultados do ano anterior, ou seja, apesar de o volume de negócios ter evoluído em 12%, houve um aumento de despesa direta em 7%;

Em suma, apresentamos dos dados mais relevantes:

	2016	2015
GASTOS DO PERIODO		
Géneros alimentares	34.422,76	33.864,10
Contabilidade	1.410,00	1.975,00
HACCP (Controlo pragas e Segurança alimentar)	141,45	
Serviços de informática		
Serviços bancários	82,68	
Conservação e reparação carrinha	1.477,79	1.054,67
Ferramentas e utensílios	266,87	312,79
Material de escritório	70,00	99,10
Eletricidade	2.947,01	2.457,46
Combustíveis	1.018,14	757,86
Água	223,81	228,97
Gás	2.880,00	2.870,00
Gasóleo de aquecimento	960,00	1.240,00
CTT	6,50	0,74
Telefone	548,41	524,21
Seguro carrinha	273,87	229,73
Seguro Multirriscos	59,25	101,99
Contencioso e Notariado	16,50	45,00
Produtos de limpeza e higiene	1.245,42	1.608,81
Revisão extintores	50,19	
Pellets Aquecimento	98,55	
Inspeção Gás	90,00	
GASTOS COM PESSOAL		
Vencimentos	43.372,14	38.169,69
Encargos Segurança Social e Fundos Compensação	9.349,09	7.218,77
Indeminizações	238,50	
Seguro acidentes de trabalho	322,37	357,13
Medicina no trabalho	360,00	
RENDIMENTOS UTENTES		
Apoio Domiciliário	35.541,61	33.266,79
Centro Dia	21.214,54	17.185,19

Higiene habitacional	648,59	911,83
Tratamento roupa	911,38	1.072,10
Alimentação		163,00
Diversos	45,00	66,00
Quotas Associados	850,00	625,00
SUBSIDIOS E DOAÇÕES		
Comparticipação da Segurança Social		
Apoio Domiciliário	26.963,28	26.126,65
Centro Dia	14.312,76	14.124,63
Donativos IEFP	955,42	2.561,79
Donativos Município	1.000,00	1.500,00
Donativos outras entidades	95,00	650,00
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO		
	2016	2015
Rendimentos e Ganhos	101.537,58	107.865,56
Gastos e Perdas	105.645,52	98.406,09
TOTAL	- 2.657,94	9.459,47

  
 Borges  
 H. A.

De facto, a instituição pretende conseguir um crescimento sustentado das suas atividades, quer ao nível do aumento de atividade, quer ao nível de custos fixos e estamos em crer que a partir daqui poderá melhorar.

#### **Análise da situação económica e financeira da empresa**

O exercício de 2016 foi influenciado pelo aumento de custos, relativo ao ano anterior, principalmente ao nível dos gastos do pessoal, passando de 46.184,79€ (2015) para 53.282,10€ (2016).

#### **Investimentos**

Em 2016 não houve investimentos significativos.

#### **Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício**

Após o termo do exercício e até à data, não ocorreram acontecimentos subsequentes que implicam ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

#### **Dívida à Administração Fiscal e Segurança social**

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

*JH*

*Braga*

*Vitor*

**Proposta de aplicação de resultados**

Em virtude da entrada em vigor do Decreto-Lei 36-A/2011 de 01 de Janeiro de 2012, que aprovou o regime de normalização contabilística para entidades do sector não lucrativo (ESNL), foram cumpridas dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e fundos patrimoniais da Instituição.

Nos termos do exposto, a Direção propões À Assembleia Geral o seguinte:

- a) Que seja aprovado o relatório da Direção e Contas do exercício de 2016
- b) Que os resultados obtidos no montante de 2.657,94 euros negativo, sejam transferidos para a conta de resultados transitados

**Considerações finais**

A Direção deu cumprimento de uma forma global ao plano de atividades e orçamento de 2016.

A Direção agradece a todos os elementos dos corpos sociais a disponibilidade para o desempenho dos seus cargos.

Voto de agradecimento para os utentes, familiares, trabalhadores, amigos, Entidades Públicas e Privadas, Autarquias e IEFP, que contribuíram para o engrandecimento da Instituição.

Castelo Melhor, 31 de Março de 2016

A Direção

*Luís António Lopes  
Fátima Afonso Patrício  
Rui Alexandre Potvin*